



Edição 46

Julho de 2016

Conteúdos desta

Funcionários da ACA Promovem o Setor Africano do Caju no INC em San Diego, na Califórnia 2

A ACA Lança a Iniciativa 'Acesso ao Financiamento' em Lagos, na Nigéria 2

ACA Faz Parceria com o Banco Mundial para o Projeto do PRSDPA 3

Destaque para um Novo Membro da ACA - Agro Fronan 3

A Sala de Receitas: Frango Kung Pao Salteado e Picante 4

Análise da Metade do Ano 2016

Prezados Elementos-Chave do Caju e Caros Membros,

A Aliança Africana do Caju implantou uma grande quantidade de atividades, mudanças e passou por crescimento durante a primeira metade do ano. Embora fosse difícil escolher os nossos momentos mais significativos, nós compilamos um olhar rápido sobre alguns dos destaques dos últimos seis meses:

Janeiro: Foi feito um 'Estudo de Viabilidade da Expansão dos Negócios' de dois processadores de caju da Nigéria pela Aliança e espera-se que ele melhore as operações de negócios deles.

No dia 19 de janeiro, a Associação do Setor do Caju do Gana (CIAG), apoiada pela ACA, organizou um Diálogo Nacional do Caju com o título "Revitalizando o Setor do Caju: Uma Oportunidade Negligenciada pela Nação". Como parte deste programa de defesa de causa, a CIAG conseguiu identificar quatro propostas estratégicas principais para a discussão e sua possível implantação.

Fevereiro: A ACA completou a primeira fase de sua Série de Oficinas sobre o Processamento de Cajus e os Sistemas de Informações de Mercado, financiada pela USAID-WAITH. O objetivo deste projeto em andamento é aumentar significativamente a capacidade e o conhecimento técnico dos processadores de caju e dos especialistas em informações de mercado na África Ocidental. Desde novembro de 2015, a ACA já treinou aproximadamente 60 participantes de 10 países da África Ocidental. A segunda fase do projeto começou em maio.

De 2 a 10 de fevereiro, em preparação para o Festival Mundial do Caju e Expo da ACA, a equipe da ACA, liderada por seu Diretor Executivo, visitou a Guiné-Bissau para identificar a infraestrutura disponível e a logística dos planos para o evento. Durante a viagem, a equipe se encontrou com o Ministro da Economia e das Finanças, o qual assegurou o apoio e a assistência do governo da Guiné-Bissau à ACA para a realização da conferência. Como parte das atividades durante a viagem, a ACA assinou um contrato de serviços de US\$ 130.950 com o PRSDA para o reforço da capacidade institucional e a assistência técnica para o Sistema de Informações de Mercado a ser dado a indústrias de processamento selecionadas na Guiné-Bissau.

De 18 a 20 de fevereiro, os representantes da ACA participaram da Convenção Mundial do Caju, realizada em Dubai, nos EAU. O evento forneceu uma plataforma para mostrar os serviços da Aliança, bem como para promover e divulgar o Festival Mundial do Caju e Expo da ACA de 2016.

Março: Uma série de reuniões entre a ACA e os principais elementos-chave do caju na Costa do Marfim – incluindo o Conseil du Cotton et Anarcarde (CCA), o Ministério da Indústria e das Minas da Costa do Marfim e a Olam Costa do Marfim – ajudou a fortalecer os relacionamentos e a destacar o papel do CCA na promoção do setor marfinsense do caju.

No dia 20 de março, a ACA realizou a sua primeira reunião do Comitê Executivo em Acra, no Gana. No dia 21, ocorreram as reuniões conjuntas entre o Comitê Executivo e o Comitê Consultivo para avaliar as atividades para o primeiro trimestre de 2016. Depois das reuniões, no dia 21 de março, o Comitê Executivo e o Comitê Consultivo da ACA fizeram uma visita de cortesia ao Ministro do Comércio e da Indústria do Gana. Esta visita foi feita em consequência da revolta causada pela política do Ministério do Comércio e da Indústria de banir as exportações de castanhas de caju in natura por cerca de dois meses durante a temporada

de colheita de cajus, a fim de permitir que os processadores adquirissem as matérias-primas necessárias para continuar a fazer os seus negócios. Esta visita serviu para reafirmar o comprometimento da ACA com as parcerias público-privadas fortes para o desenvolvimento do setor africano do caju.

Abril: Em parceria com a Self Help Africa, a ACA abordou as questões de igualdade de gênero dentro do setor agrícola através do projeto "Empoderamento das Mulheres Produtoras de Cajus" no Gana e no Quênia. Este projeto, o qual se iniciou em junho de 2015 e é financiado pela Fundação Walmart, tem como objetivo o aumento de renda para os lares dos pequenos produtores rurais ao lhes dar treinamento sobre as boas técnicas agrícolas e as boas práticas de produção rural.

Com o intuito de fortalecer as plataformas nacionais do caju nos países membros, a ACA organizou na Guiné-Bissau um Diálogo Nacional das Partes Interessadas. O evento, o qual foi organizado pela ACA e patrocinado em conjunto com o Projeto PRSDPA do Banco Mundial, procurou facilitar o diálogo sobre a cadeia de valor do caju entre as várias partes interessadas. O fórum serviu como um passo importante na promoção de instituições locais fortes e para o desenvolvimento de planos de ação para cada setor da indústria do caju.

Maiço: A Mim Cashew and Agricultural Products Ltd., um dos mais renomados processadores de caju no Gana, foi certificada novamente pelo Programa do Selo da ACA para a Qualidade e a Sustentabilidade. Junto com participantes de 12 países, a ACA participou de um Programa de Treinamento Especializado, organizado pela ComCashew, o qual tinha o objetivo de melhorar a qualificação profissional dentro do setor do caju. Sob a sua parceria com a USAID Comércio e Investimentos na África Ocidental, a ACA começou a segunda fase da Série de Oficinas sobre o Processamento de Cajus e os Sistemas de Informações de Mercado em Abidjã, na Costa do Marfim. As oficinas colocaram o seu foco sobre questões cruciais de segurança dos alimentos, da qualidade dos produtos, do gerenciamento ambiental e da coleta e disseminação de dados de mercado. Estão planejadas duas oficinas adicionais durante este verão.

Junho: A ACA participou da Conferência INC, durante a qual foram feitas reuniões com parceiros internacionais para consultar junto a estes sobre a estratégia a ser adotada nos próximos cinco anos. No evento, a ACA participou da reunião do Conselho Global do Caju e fez uma apresentação na Cúpula Global de Cooperação Entre Conselhos sobre a promoção do consumo de cajus na África.

A Secretária da ACA despediu-se de Monique St. Jarre, uma pesquisadora Princeton na África que trabalhou durante o último ano como Encarregada de Comunicações. As suas contribuições para os departamentos de Comunicações e de Projetos continuam a ser de valor inestimável. A ACA deseja tudo de bom a Monique em seus empreendimentos futuros.

Na segunda metade do ano, nós esperamos que os vários esforços para fazer parcerias e mobilizar recursos de instituições regionais e internacionais, tais como o Banco Africano de Exportações e de Importações, o Banco Africano de Desenvolvimento e o Fundo OPEC para o Desenvolvimento Internacional, a fim de implantar alguns projetos específicos de reforço da capacidade institucional e de assistência técnica que contribuirão com a eficiência do setor e começarão a produzir os resultados desejados.

Funcionários da ACA Promovem o Setor Africano do Caju no INC em San Diego, na Califórnia

No dia 30 de maio de 2016, o Dr. Oyewole Babafemi, Diretor Executivo da ACA, Olivier Kabre, Gerente do SIM, e Akwasi Adom-Dankwa, Gerente Financeiro, participaram de uma convenção de negócios de três dias, organizada pelo Conselho Internacional de Amêndoas e Frutas Secas (INC), em San Diego, no estado da Califórnia, nos EUA. A Convenção do INC reuniu mais de 1,4 mil atores importantes do setor, incluindo comercializadores e torrefatores globais, para discutir tópicos tais como as dinâmicas de mercado, as previsões de colheitas e de produção, os recursos agrícolas e hídricos, as novas descobertas nas áreas da saúde e da nutrição, além de inovações nos produtos.



Além de uma delegação do Quênia (a qual colocou o seu foco primário em castanhas diferentes do caju), a Aliança Africana do Caju serviu como a única representante do setor africano de castanhas. O segundo e o terceiro dia da convenção colocou o seu foco sobre várias cadeias de valor de castanhas,

incluindo a do caju. Harry Sinclair, da Companhia Kraft Heinz, um membro de longa data da ACA, presidiu a mesa-redonda sobre o caju. Os participantes da mesa-redonda levantaram a questão da sustentabilidade, a qual está intimamente ligada à estabilidade dos preços na porteira da fazenda e a recompensa justa para os produtores rurais de caju; estes dois fatores são necessários para a segurança de uma produção continuada. Com a safra da Índia ainda insuficiente para satisfazer as demandas do consumo interno e do processamento, e com o Vietnã e o Brasil enfrentando escassez parecida, a África é observada como sendo a próxima fronteira para a segurança internacional da demanda do produto. De fato, esta pode ser uma grande oportunidade para os produtores e os processadores africanos se posicionarem como atores importantes dentro do setor.

O Dr. Oyewole e a sua equipe se encontraram com vários compradores globais, muitos dos quais já buscam parte de suas castanhas na África, mas que necessitavam de mais informações sobre o mercado e as oportunidades em potencial que há na região. A equipe da ACA aproveitou a oportunidade para demonstrar o enorme potencial do setor africano do caju, destacando os benefícios que companhias estrangeiras, especialmente os torrefatores e os comercializadores globais, podem ganhar ao dar apoio ao setor. Várias companhias expressaram seu forte interesse em adquirir os seus produtos diretamente da África ou, até mesmo, em investir em uma fábrica com a assistência da ACA como uma plataforma do setor. A ACA também organizou um fórum internacional de parceiros para solicitar as opiniões sobre as áreas propostas pela ACA para implantação durante os próximos cinco anos. No geral, a equipe da ACA considerou o evento não só informativo, mas que ele também rendeu bons resultados!

A ACA Lança a Iniciativa 'Acesso ao Financiamento' em Lagos, na Nigéria

A Aliança Africana do Caju deu o pontapé inicial em sua "Iniciativa de Conectar a Cadeia de Valor do Caju às Instituições Financeiras", no dia 14 de julho, com a oficina com o mote "Acesso ao Financiamento na Cadeia de Valor do Caju", em Lagos, na Nigéria, no Hotel Ibis Lagos Ikeja. A oficina, a qual contou com a participação de 60 pessoas, reuniu produtores e processadores de caju, consultores financeiros, especialistas em comercialização de caju, bancos e instituições financeiras, além dos principais elaboradores de políticas do governo para abordar as questões críticas do acesso ao financiamento enfrentadas pelos elementos-chave do caju. A oficina – apoiada pelo Centro da USAID para o Comércio e os Investimentos na África Ocidental (WATIH) e o projeto da USAID de Comércio e Transportes Expandidos na Nigéria (NEXTT) – foi um grande sucesso e a ACA espera ansiosamente para poder continuar esta iniciativa no futuro.

Em seu discurso durante a cerimônia de abertura, o Dr. Oyewole Babafemi ressaltou a importância de um maior acesso ao financiamento para o fortalecimento e a sustentabilidade de uma cadeia de valor do caju africano próspera. Ele declarou: "Ao assegurar que os processadores tenham acesso ao crédito vital e ao capital de giro necessário para comprar as castanhas de caju in natura (CCN) e o equipamento necessário para processá-las, a ACA está fomentando a viabilidade de longo prazo para o setor de processamento de caju na África. À medida que o setor passa por dificuldades e fábricas fecham, uma cadeia de valor do caju unida a instituições financeiras apoiadoras permitirá que nós possamos progredir de forma solidária".

De forma parecida, o Sr. M.O. Ibrahim, Diretor de Desenvolvimento de Produtos do Conselho de Promoção das Exportações da Nigéria (NEPC) ressaltou a importância de se investir no processamento de caju para a criação de empregos na Nigéria. Ele explicou: "Nós precisamos melhorar e expandir as iniciativas existentes para os investimentos no caju na Nigéria e remover as condições que inibem os investimentos. Quando você processa, você cria empregos. ... Se a Nigéria processasse 50% das CCN que ela exporta, isto criaria 9 mil empregos com uma cadeia de efeitos econômicos multiplicadores".

Os participantes discutiram através de apresentações interativas, painéis de discussão e reuniões de empresa para empresa sobre as formas por meio das quais eles poderiam facilitar as conexões entre o setor do caju, as instituições financeiras e os assessores financeiros. Em medida igual, a oficina tinha como objetivo aumentar o conhecimento institucional de todos os atores presentes, com a compreensão de que o reforço da capacidade institucional no setor do caju não consegue alcançar os seus objetivos sem ter oportunidades de acesso

ao financiamento. Durante o painel de discussões, Gwen Abiola-Oloke, Diretor de Investimentos na África Ocidental da GroFin, falou de expectativas desajustadas e a necessidade de uma maior compreensão mútua entre os setores agrícola e bancário. Vivian Ani, Assessora Financeira do WATIH, desenvolveu esta ideia de forma adicional em sua apresentação que delineava as estratégias para as Micro, Pequenas e Médias Empresas se tornarem financeiramente mais viáveis. Além disso, as reuniões de empresa a empresa (B2B) solidificaram conexões concretas, fornecendo conselhos personalizados aos elementos-chave do caju sobre o acesso a instituições financeiras. A oficina foi feita depois de uma oficina de Gerenciamento dos Negócios do Caju e do Sistema de Informações de Mercado da ACA, realizada em Lagos nos dias 12 e 13 de julho. Este treinamento contínuo para processadores e especialistas em informações de mercado foi sediado pela ACA com o apoio da USAID WATIH e colocou o seu foco no aumento da capacidade dentro da cadeia de valor do caju da África Ocidental. O reforço da capacidade institucional, o treinamento e a assistência técnica sobre as práticas globais do setor, além do gerenciamento de negócios, das regulamentações de qualidade e de segurança dos alimentos, da proteção ambiental e das informações e tendências de mercado serviram para impulsionar ainda mais a competitividade dos atores do setor africano do caju.

A ACA tem orgulho de ter sediado eventos de tanto sucesso e espera que possam ocorrer mais colaborações com os elementos-chave do caju e os atores do setor financeiro na Nigéria. Nós estamos apenas no limiar da abordagem destas questões críticas de reforço da capacidade institucional e de acesso financeiro para a cadeia de valor do caju africano e, com mais informações e ligações mais fortes, nós progrediremos juntos com um setor do caju cada vez mais forte.



ACA Faz Parceria com o Banco Mundial para o Projeto do PRSPDA

O Banco Mundial iniciou o Projeto de Reabilitação do Setor Privado e de Desenvolvimento Agro-Industrial (PRSPDA) na Guiné-Bissau, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento inclusivo do setor do agronegócio do caju e de promover o empreendedorismo em outros setores da economia. No dia 21 de fevereiro de 2016 foi assinado um contrato com a Aliança Africana do Caju (ACA) e as alianças do setor que operam em cerca de 17 nações africanas por um período de seis meses, no montante de US\$ 130 mil, para executar o diagnóstico primário de firmas nacionais pré-selecionadas de processamento de cajus, a fim de verificar as condições e as capacidades das companhias nas áreas de Empreendedorismo, Tecnologia, Gerenciamento de Negócios, Segurança dos Alimentos e Higiene em 15 companhias de caju pré-selecionadas em toda a Guiné-Bissau.



Sob o componente do SIM do acordo, a ACA estabelecerá uma rede de agentes de mercado que possam coletar, analisar e disseminar as informações de mercado, as quais chegarão a cerca de 30 mil elementos-chave do caju (produtores rurais, compradores nos vilarejos, exportadores e processadores) e ajudará para que estes possam tomar decisões de forma bem informada em sua comercialização de cajus. A fim de entregar os resultados esperados de acordo com o contrato, o gerente do SIM da ACA deverá:

- Treinar pessoal da ANCA e funcionários de serviços de extensão sobre a coleta de informações, o processamento, a disseminação, o armazenamento e a recuperação destas informações, bem como fornecer-lhes materiais de treinamento, incluindo pôsteres e caixas com imagens, os quais serão subsequentemente usados para treinar até 20 mil produtores rurais de pequena escala e membros da Associação Nacional de Agricultores da Guiné (ANAG).
- Apoiar a ANCA no desenvolvimento de modelos de negócios para a sustentabilidade organizacional. Isto envolverá o gerenciamento de recursos humanos, o financiamento por meio de doadores, a concepção da estratégia comercial, além de outros aspectos. Eles serão implantados em colaboração com as organizações públicas e privadas do setor do caju na Guiné-Bissau.

Projeto de Reabilitação do Setor Privado e Desenvolvimento Agro-Industrial, <http://www.worldbank.org/projects/P127209?lang=en>

Destaque para um Novo Membro da ACA - Agro Fronan

Este mês nós colocaremos em destaque o nosso novo membro, a Agro Fronan. A Agro Fronan é uma planta de processamento de castanhas de caju estabelecida em Katiola, na Costa do Marfim. Embora a planta esteja funcional desde 2015, o grupo iniciou a sua produção total no começo da temporada de 2016. É missão da empresa não só contribuir com a melhoria do setor de caju através do aumento do valor do produto e o valor geral das exportações ao fazer o processamento, mas também de ajudar a comunidade local através da redução do desemprego e da melhoria da renda das pessoas. Dentro do mercado local, a Agro Fronan vende cajus torrados, pasta de caju e sabonetes feitos com base em cajus a hotéis, restaurantes e indivíduos. A Agro Fronan também possui um contrato de exportação com a Alemanha e Israel.

Ao longo dos dois últimos anos, a Agro Fronan cresceu verdadeiramente. De 2014 a 2015 o grupo foi iniciado, a planta foi construída e os equipamentos foram adquiridos. De 2015 a 2016, foi contratado pessoal, foi organizado o fornecimento de matérias-primas, a produção manual foi iniciada, a comercialização foi iniciada e muito mais foi feito. As interrupções de mercado devido à flutuação das matérias-primas, bem como a falta de organização dentro do setor do caju na região da companhia continuam a ser os desafios mais significativos para a Agro Fronan. Contudo, a companhia se beneficia de sua localização em meio a uma zona de alta produção de CCN / RCN, bem como com a alta disponibilidade de trabalhadores. Os objetivos socio-

econômicos futuros da companhia são ter mais empregos para mulheres e pessoas jovens da própria área e a absorção total da produção local de cajus, levando a uma renda maior para os produtores. Os objetivos de produção são atingir um processamento de 2,5 a 3 mil toneladas de cajus na próxima temporada e encontrar valor para os resíduos do processamento, tais como a produção de combustíveis sólidos através das cascas e a extração do LCCC / CNSL para a fabricação de lubrificantes.

A Agro Fronan foi motivada a ingressar na ACA por vários motivos. Entre eles estão o acesso a informações regulares sobre as condições dos mercados nacional e internacional, a interação com outros atores no setor, o compartilhamento de conhecimentos nas conferências, o acesso a capital de giro e a fundos de investimentos e a assistência técnica. Para a companhia, o serviço mais importante da ACA será o Selo da ACA, o qual expandirá as capacida-



A Sala de Receitas: Frango Kung Pao Salteado e Picante



INGREDIENTES

- 2 Dois peitos de frango grandes desossados e sem pele (picados em cubos grandes)
- 4 Pimentas malaguetas secas tailandesas (picadas finamente)
- 1 ½ Colheres de sopa de óleo de amendoim
- ½ xícara de caju
- 2 Colheres de sopa de caldo de galinha
- 2 Colheres de sopa de vinho tinto seco (opcional)
- 1 Colher de sopa de molho de soja
- 1 Colher de sopa molho de feijão e malagueta (use molho de Hoisin se não tiver o outro)
- 1 ½ Colher de sopa de alho picado
- 2 de cebolinha verde (picada finamente)
- 1 de pimentão vermelho (cortado em cubinhos)
- 1 de pimentão verde (cortado em cubinhos)
- 1 colher de chá de gengibre ralado
- 2 colheres de chá de vinagre de vinho branco
- 1 colher de chá de óleo condimentado de gergelim

INSTRUCTIONS:

1. Aqueça o óleo em uma panela wok grande sobre fogo médio-alto e adicione o alho e as pimentas malaguetas tailandesas.
2. Quando a combinação se tornar aromática, baixe o fogo para médio e acrescente o frango, os caju, os pimentões e as cebolinhas.
3. Frite até o frango estar marrom em todos os lados e os legumes levemente macios.
4. Neste momento, acrescente todos os ingredientes restantes e cozinhe até ferverem.
5. Uma vez que o ponto de fervura tenha sido atingido, remova imediatamente do fogo e sirva sobre arroz branco, se assim desejar.

Leia mais: <http://chicken.betterrecipes.com/spicy-kung-pao-chicken-stir-fry.html#ixzz4BTaZg99C>

Upcoming ACA Activities

Julho

- 16-20 Reunião de Revisão do Projeto ACA e NUTPAK
WalMart, Nairobi, Quênia
- 20-31 Projeto de Reforço da Capacidade Institucional da ACA e
do MIM, Costa do Marfim.

Agosto

- 10-11 Oficina da Aca e da USAID WATIH, sobre o SIM e Apoio
aos Negócios, Gâmbia

Setembro

- 19-22 Festival Mundial do Caju e Expo da ACA, Guiné-Bissau

ACA
AFRICAN
CASHEW
ALLIANCE

10 years

A DECADE OF TRANSFORMATION
ACA World Cashew Festival & Expo 2016
Bissau, Guinea-Bissau
September 19-22, 2016

Entre em contato conosco
aca@africancashewalliance.com
or call +233 302 78 16 08